Tecnologia da Informação em Pequenas Empresas: Fatores de Êxito, Restrições e Benefícios

PRATES, Gláucia Aparecida, MT Ospina – Revista de Administração Contemporânea – 2004 (18p) Scielo Brasil.

Gláucia A. Prates é Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora e Pesquisadora do Curso de Administração de Empresas da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).

No artigo Tecnologia da informação o autor apresenta como objetivo um contexto sobre a importância da tecnologia nas pequenas empresas, além de identificar o alcance dessa prática, os aspectos que colaboraram para sua eficácia, o propósito que levou a sua prática e a complexidade da sua inserção. O estudo do autor foi construído através de uma pesquisa com a participação de 25 empresas do setor eletro - eletrônico, da região de Ribeirão Preto – SP, no primeiro trimestre de 2002, no qual ele obteve o resultado satisfatório, como a evolução na produção e o crescimento da satisfação dos entrevistados.

O autor concluiu que seu maior obstáculo encontra-se em sua aplicação que foi referente a persistência por parte dos colaboradores, mostrando carência na capacitação e esclarecimento em sua execução e em suas vantagens em cada função do cotidiano, trazendo aos colaboradores a ideia que os mesmos chegariam a deixar seus cargos de ofício para a tal tecnologia.

Os dois elementos de sucesso na pesquisa, mostrados pela organização foi o conhecimento da importância dos colaborados e o auxilio da direção administrativa . Havendo persistência na inserção do uso da informatização, verificou-se o sucesso de sua eficácia, fazendo com que a organização fortaleça sua competitividade.

O autor finaliza que as organizações estão apostando que a tecnologia será algo muito vantajoso, ainda falta analisar valor/beneficio na aplicação do investimento. As vantagens estão associadas ao emprego da produção, especialmente no crescimento da aceitação pelos consumidores (redução da variedade da ação e crescimento da sequencia), em virtude da rapidez de resultado.

O elemento limitante foi a quantidade de empresas entrevistadas, no qual algumas delas dificultaram as respostas do tema abordado na pesquisa, alegando que o tema era estratégico para seus interesses. Para eventuais estudos com finalidade de comparar a evolução da tecnologia nas próximas organizações deverão usar outras variáveis de melhor conhecimento para a comparação dos resultados.

Eu concluo que o intuito da pesquisa teve uma coesão no tema abordado, o autor poderia ter mencionado mais informações sobre como o estudo afetou os colaboradores, como foi lhe informado no inicio que seria implantado tal tecnologia, como foi o desenvolvimento de ambos nesse trimestre como os funcionários reagiram no primeiro mês, se as opiniões tinham prevalecido ou haviam sido modificadas ao longo do período, se realmente a empresa teve bons resultados com a chegada da informatização, qual foram os meios usados para a implantação, quais os setores começaram a ser testados, tudo isso deveria constar na pesquisa.

Concordo que ainda nos tempos de hoje muitas pequenas empresas tem esse receio de introduzir a tecnologia em sua rotina de trabalho, por não terem acesso a informação, ou de não possuir pessoas qualificadas para exercer tal serviço, ou até mesmo a resistência por parte dos colaboradores tendo em mente que quando implantado a tecnologia irá solucionar algumas deficiências dentro da empresa, como aumentar a produção, aprimorar a eficiência do trabalhador, maior lucro e reduzir custos.

Nome: Danielle Espinosa Guedes